

# AÇÕES REFERENCIADAS NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO PEDAGÓGICA: um relato de experiência

Raniele da Silva Moreira<sup>1</sup>, Marceley Borges Matoso<sup>2</sup>, Iasmin Rabelo de Queiroz<sup>3</sup>, Dayenne Godoy Pellucci Maciel<sup>4</sup>, Lukas Miranda Kangussu<sup>5</sup>, Marcos Augusto de Sá<sup>6</sup>, Janice Henriques da Silva Amaral<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, ranielemoreira97@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, marceleyborges@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, iasmini.r@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, dayennepellucci@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, lucaskangussu@ufmg.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, samarcos2005@yahoo.com.br

<sup>7</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, janicehs@icb.ufmg.br

**Resumo:** O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Ensino “Aprendizagem Significativa para Inclusão Pedagógica”, da UFMG. Diante da ampliação do acesso de estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas a todos os níveis de ensino, iniciativas que contribuam para a permanência desses discentes se tornam ainda mais relevantes. Assim, a Inclusão Pedagógica tem potencial para nortear a atuação docente, com o intuito de promover condições equiparadas de aprendizagem a todos os estudantes.

**Palavras-chave:** Inclusão Pedagógica, Aprendizagem Significativa, Recursos digitais.

## 1 Introdução

A Lei nº 13.146/2015, Art. 27, define que toda pessoa com deficiência tem direito a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e que deve ser assegurada a qualidade, permanência e participação efetiva desses indivíduos (BRASIL, 2015). Apesar da previsão legal, a efetividade da inclusão ainda se encontra deficitária nos diferentes níveis de ensino, tornando ainda mais necessária e urgente a ampliação da discussão sobre a inclusão (INEP, 2018).

Entretanto, a educação inclusiva é permeada por percalços. Um dos desafios mais evidentes é a dificuldade de encontrar estudos sobre a temática, em especial, no contexto do Ensino de Ciências. O levantamento realizado por Silva e Bego (2018) revelou que o número de pesquisas conduzidas no Brasil sobre a interface da Inclusão e o Ensino de Ciências ainda é incipiente. Além disso, diversos autores apontam haver uma lacuna na formação docente que acaba por perpetuar a precariedade escolar e dificulta a efetivação do processo de inclusão (TAVARES, 2016).

## 2 Fundamentação científica

Os conceitos de Aprendizagem Significativa e Inclusão Pedagógica fornecem uma perspectiva relevante ao planejamento de ações interventivas no contexto educacional e, por isso, constituem os norteadores do presente trabalho.

### 2.1 Aprendizagem Significativa

De acordo com David Ausubel (2000), a Aprendizagem significativa é aquela que ocorre por meio da interação de novos conceitos e os conhecimentos prévios do aprendiz. A Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) aborda importantes aspectos do processo de aprendizagem como memória, a atenção e a motivação, desse modo, possui grande potencial para auxiliar na compreensão no processo de ensino, relevante para os educadores (AUSUBEL, 2000).

### 2.2 Inclusão Pedagógica

Segundo Mantoan (1999), a inclusão suscita uma mudança na perspectiva da educação, pois não se limita a intervir somente nos estudantes com deficiência e com dificuldades para aprender, também visa o apoio de todo o corpo escolar, gestores, família, professores e todo os estudantes, sem exceção. Nesse sentido, uma perspectiva relevante para promoção da inclusão é apresentada pelo conceito “Inclusão Pedagógica”, que diz respeito ao conjunto de medidas necessárias para que todos os estudantes, sem exceção, tenham condições e oportunidades de participação e aprendizagem equiparadas, considerando suas diferentes características (RIOS, 2018).



Considerando os desafios e referenciais apresentados, o presente trabalho busca relatar a experiência de desenvolvimento e aplicação de estratégias pedagógicas com potencial de auxiliar na promoção da inclusão, no âmbito do Projeto de Ensino “Aprendizagem Significativa para Inclusão Pedagógica”.

### 3 Metodologia

Com o intuito de aprimorar a experiência de aprendizagem e inclusão no contexto do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foram realizadas as seguintes atividades:

- (1) Acompanhamento de discentes com deficiência ou necessidades educacionais específicas matriculados em disciplinas de Ciências da Vida e da Saúde;
- (2) Desenvolvimento de Objetos Educacionais Digitais, voltados para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem de Ciências da Vida e da Saúde;
- (3) Oferta de duas capacitações sobre Aprendizagem Significativa, Tecnologias Educacionais e Inclusão Pedagógica, direcionadas a professores da Educação Básica;
- (4) Desenvolvimento de ações de divulgação sobre Aprendizagem Significativa e Inclusão Pedagógica.

### 4 Resultados

No final de 2018, com o intuito de promover a inclusão de estudantes, com deficiência e necessidades educacionais especiais, matriculados em disciplinas ICB/UFMG foi desenvolvido o Projeto de Ensino “Aprendizagem Significativa para Inclusão Pedagógica”, submetido e aprovado pelo primeiro edital do Programa de Apoio à Inclusão e Promoção à Acessibilidade (PIPA) do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).

Adiante, em 2019, dois discentes receberam acompanhamento pedagógico, sobre os conteúdos de disciplinas como Anatomia e Fisiologia Humana. Esses discentes foram encaminhados pelo NAI/UFMG, diante da manifestação de interesse em participar das monitorias. Assim, semanalmente, foram realizados encontros individuais, onde cada



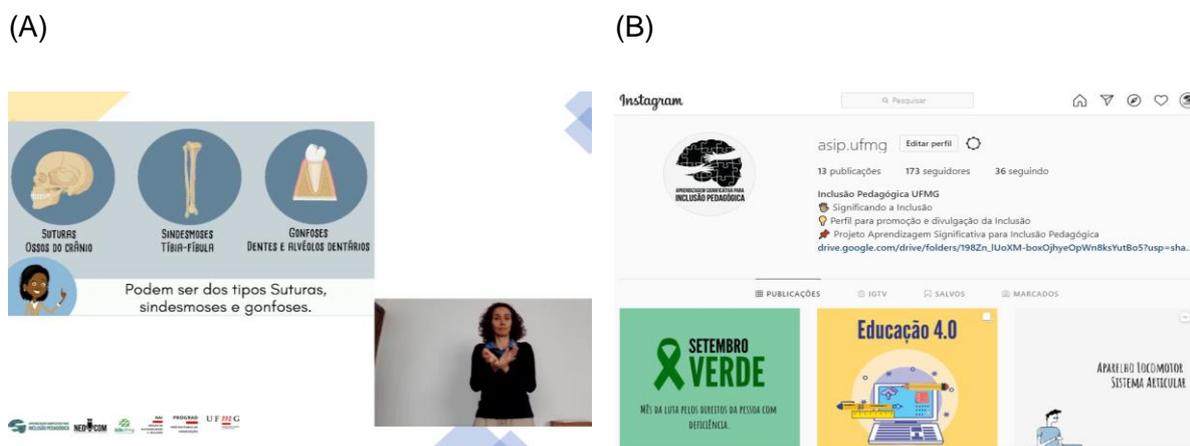
um dos estudantes era atendido de acordo com as necessidades relatadas previamente.

Adiante, visando priorizar a aplicação do conceito de Inclusão Pedagógica e em decorrência das medidas de combate à pandemia pela COVID-19, as atividades foram repensadas para que todos os alunos matriculados em disciplinas do ciclo básico do ICB/UFMG fossem atendidos. Para isso, foi adquirida uma ferramenta digital para a elaboração de vídeos animados, com o intuito criar Objetos Educacionais Digitais (OED) inclusivos para ampla divulgação. A criação dos OEDs foi norteada pelo princípio da potencialidade do material instrucional proposto do Ausubel (2000).

Até o momento, foram elaborados 15 vídeos referentes ao conteúdo de Anatomia Humana Básica, utilizando a ferramenta mencionada, em formato de animação, contendo legendas, imagens, áudios. Além disso, em parceria com o NAI, os vídeos estão gradualmente traduzidos para Libras (Figura 1.A). Com o retorno das aulas, por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), os materiais produzidos foram disponibilizados em redes sociais e em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como o Portal minhaUFMG (Moodle) e Microsoft Teams. Por meio dessa ação, foi possível atender diversos estudantes matriculados em cursos da área da saúde.

Outro desdobramento do projeto, foi a oferta de duas propostas de capacitação para professores da Educação Básica. Para construção dessas propostas foi considerada a lacuna na formação docente quanto à efetividade da Inclusão Pedagógica, atestada por Silva e Bego (2018). A capacitação foi intitulada “Aprendizagem Significativa e Tecnologias Educacionais”. Durante as ofertas, foram abordadas quatro unidades, sendo essas: Ambientação e Introdução, Aprendizagem Significativa e suas Tecnologias Digitais, Tecnologias Digitais para Promoção da Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Significativa para Inclusão Pedagógica. Até o momento, foram atendidos 80 professores. Sendo que, durante a segunda oferta da capacitação, realizada em abril de 2020, foram recebidas 7.745 inscrições em uma semana, reforçando a elevada demanda de capacitação sobre as temáticas.

Além disso, o projeto possui um perfil no *Instagram* (@asip.ufmg), que busca divulgar a Inclusão Pedagógica e a Aprendizagem Significativa por meio de materiais digitais produzidos sobre ferramentas e recursos digitais para aprendizagem e referenciais teóricos, bem como, os vídeos didáticos supracitados (Figura 1.B).



**Figura 1** – (A) Captura de tela de um dos vídeos produzidos (B) Captura de tela da página de divulgação no Instagram. Fonte: Arquivo próprio, 2020.

Ainda, com o intuito de fomentar o debate sobre a temática, foi criado um Grupo de Estudos sobre Inclusão Pedagógica, no qual são realizadas reuniões quinzenais para discussão de artigos entre discentes docentes da UFMG e de outras instituições de ensino superior e professores da educação básica.

#### 4 Considerações finais

Diante das vivências propiciadas pelo desenvolvimento das ações relatadas no referente trabalho, é notório que a ampliação dos conceitos Aprendizagem Significativa e Inclusão Pedagógica são relevantes para o aperfeiçoamento da experiência de ensino e aprendizagem.

Atualmente, questionários foram apresentados para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG com o intuito de, futuramente, realizar a coleta de dados sobre a concepção dos participantes do Projeto.

Ademais, pretende-se continuar com a produção de Objetos Educacionais Digitais, trabalhando na audiodescrição dos vídeos, tornando-os mais cada vez mais



inclusivos. Além disso, vislumbra-se abordar os conteúdos das demais áreas de ciências e saúde, divulgando também para o público externo. No sentido de contribuir com a atuação de docentes em todos níveis de ensino, almeja-se ampliar as discussões do Grupo de Estudos também para o Educação Básica, além de ofertar novas oportunidades de capacitação para docentes e discentes sobre a Aprendizagem Significativa e a Inclusão Pedagógica.

## Referências

AUSUBEL, David Paul. (2000). **The acquisition and retention of knowledge: A cognitive view**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers. A tradução portuguesa está publicada pela Plátano Editora (2002).

INEP. **Resumo técnico Censo da Educação básica 2018**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Resumo+T%C3%A9cnico+-+Censo+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+2018/ea4da895-169f-44d3-9442-0b87a612c63c?version=1.3>> Acesso em: 30 de set. 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. 50 p.

RIOS, Gabriela Alias. **Inclusão pedagógica: conceituação a partir de uma experiência na educação superior a distância**. 2018. 203 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.

SILVA, Larissa Vendramini da; BEGO, Amadeu Moura. Levantamento Bibliográfico sobre Educação Especial e Ensino de Ciências no Brasil. **Rev. bras. educ. espec.**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 343-358, set. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000300003>. Acesso em: 10 out. 2020.

SOUZA, Amaralina Miranda de. **Identificando práticas pedagógicas inclusivas na sala de aula**. Com Censo, Brasília, v. 3, n. , p. 55-61, dez. 2015.

TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos; FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. **A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente**. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 22, n. 4, p. 527-542, Dec. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382216000400005>. Acesso em: 10 Out. 2020.